UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - POLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS

ESPORTE E INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE JOVENS/ADOLESCENTES DA ESCOLA JOSÉ LOPES SOBRINHO NO MUNICÍPIO DE MAJOR ISIDORO/AL

Evanio Lopes da Costa

ESPORTE E INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE JOVENS/ADOLESCENTES DA ESCOLA JOSÉ LOPES SOBRINHO NO MUNICÍPIO DE MAJOR ISIDORO/AL

EVANIO LOPES DA COSTA

Monografia apresentada como requisito final para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Santana do Ipanema/Alagoas, sob orientação do Prof. Dr. José Manoel Montanha da Silveira Soares.

ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

DEDICATÓRIA

AOS MEUS FILHOS: Evandro Ericlys, Danylo Ryan, Evelly Vitória. A vocês DEDICO...

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS pelo dom da vida, por sua infinita bondade, por estar presente em todos os momentos de minha existência, por me permitir realizar mais esta etapa de minha vida profissional, e por me provar a cada dia, que guarda a mim e aos meus;

Aos meus Pais, por me ensinarem os mais preciosos sentimentos, como o Respeito, a Dignidade, o Amor e a Fé;

Aos meus irmãos, que compartilharam comigo todos os sonhos e desejos de uma vida melhor;

Aos meus Filhos e esposa, que são os verdadeiros conhecedores dessa minha trajetória, os quais por vezes foram sensíveis e compreensíveis nos momentos de ausência, entendendo o quanto era importante minha dedicação aos estudos, às provas e mais ainda na elaboração desse trabalho;

Aos meus tios pelo apoio e incentivo;

Ao meu compadre e amigo JOSÉ MARCOS DA SILVA, pelo incentivo;

Ao meu grande incentivador Dr. ITALO AMARAL;

À amiga CÉLIA ROCHA, pelo apoio e colaboração;

Aos Mestres por todo conhecimento e saber adquirido, em especial ao meu Orientador JOSE MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES.

E por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para mais esta conquista em minha vida, sobre tudo aqueles que me criticaram, pois, assim obtive mais forças e desejo para vencer.

EPÍGRAFE

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". (PAULO FREIRE).

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE FIGURAS	VII
RESUMO	VIII
ABSTRACT	IX
INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	5
1.1 INDISCIPLINA ESCOLAR	5
1.1.1 Evasão Escolar	8
1.1.2 Agressão física e verbal	11
1.2 O ESPORTE COMO MEDIADOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR	12
2. CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DOS DADOS	16
3. CAPÍTULO III – DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	19
3.1 TÉCNICA SEMI-ESTRUTURADA INFORMAÇÕES SOCIAIS	19
3.2 TÉCNICA DE LISTA LIVRE	21
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	-
ANEXOS	-

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	ATIVIDADES MAIS CITADAS PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012	23
TABELA 2	BENEFÍCIOS MAIS CITADOS PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012	25
TABELA 3	PROPOSTAS SUGERIDAS PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AMENIZAR OS PROBLEMAS DE INDISCIPLINA CITADAS PELOS ALUNS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012	19
FIGURA 2	GÊNERO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012	20
FIGURA 3	GÊNERO E IDADE DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012	27

RESUMO

O presente estudo faz uma abordagem sobre o problema da indisciplina escolar, que a muito permeia o cenário escolar. Especificadamente, procurou refletir essa questão na Escola Municipal José Lopes Sobrinho, localizada no município de Major Isidoro no agreste alagoano. Buscou-se identificar se a escola apresentava problema de indisciplina, e assim, analisar como o corpo docente via esse problema. Frente a esta problemática, pretendeu-se enfocar a questão dos esportes, e como estes por meio das aulas de Educação Física poderiam atuar de forma positiva na solução ou minimização desse problema na escola estudada. Para isso, como referencial metodológico, o estudo de caso de caráter qualitativo foi o método escolhido para o delineamento desse estudo. A pesquisa foi realizada durante o mês d outubro de 2012, e participaram do estudo dezoito alunos do 9º ano do ensino fundamental e cinco professores do quadro docente. O método de escolha para coleta dos dados foi o questionário com perguntas distribuídas em lista livre e semi-estruturada, e para análise utilizou-se o método de porcentagem relativa e absoluta, além da transcrição na integra dos dados. Os resultados apontaram que na Escola Municipal José Lopes Sobrinho, a indisciplina escolar é um dos principais problemas encontrados pelo corpo docente. Todavia, quando abordados sobre atividades relativas ao esporte os dados positivos sugerem quase uma unanimidade em ansiarem por propostas pedagógicas que instituam tais modalidades no cotidiano escolar. Conclui-se que o esporte é uma das melhores alternativas hoje instituídas em várias modalidades de ensino por ser um fenômeno social de grande relevância, haja vista que revela um mundo de possibilidades refletidas nos benefícios de quem os pratica. Os professores e alunos mostraram-se intensamente interessados neste contexto, contudo, deixaram claro que não se processa com a devida frequência. Portanto, sobrepõe-se aqui a intenção de instigar uma nova reflexão por parte do corpo docente da Escola Municipal José Lopes Sobrinho, com vista a repensarem novas possibilidades pedagógicas, adequando elementos ou

condutas que manifestem o desejo de participação, interação, harmonia, e fundamentalmente disciplina nesses discentes.

Palavras-chaves: Indisciplina escolar. Educação Física. Esporte.

ABSTRACT

The present study is an approach to the problem of school indiscipline, that permeates the very school setting. Specifically, sought to reflect this issue at the Municipal School Nephew Joseph Lopes, located in the municipality of Major Isidoro in rural Alagoas. We sought to identify whether the school had problem of indiscipline, and thus analyze how the faculty saw this problem. Faced with this problem, we sought to address the issue of sports, and as these through physical education classes could act positively in resolving or minimizing this problem at the school. For this, the methodological framework, the case study of a qualitative method was chosen for the design of this study. The survey was conducted during the month d October 2012, participated in the study and eighteen students in 9th grade of elementary school teachers and five teaching staff. The method of choice for data collection was a questionnaire with questions distributed free list and semi-structured, and analysis used the percentage method relative and absolute, beyond the full transcription of data. The results showed that the Municipal School Nephew Joseph Lopes, indiscipline school is one of the main problems encountered by faculty. However, when approached about activities related to sport positive data suggest a consensus on who yearn for pedagogical institute such arrangements in everyday school life. We conclude that the sport is one of the best alternatives in today introduced several teaching modalities to be a social phenomenon of great relevance, given that reveals a world of possibilities reflected in the benefits of those who practice them. Teachers and students were intensely interested in this context, however, made it clear that is not processed with appropriate frequency. So here overlaps the intention of instigating a new reflection on the part of the faculty of the School Municipal José Lopes Sobrinho, in order to rethink new pedagogical possibilities, adapting elements or behaviors that manifest the desire for participation, interaction, harmony, and fundamentally discipline these students.

Keywords: Indiscipline school. Physical Education. Sport

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a então chamada "nova escola" depara-se com um grandioso e complexo problema, o qual se intitula indisciplina escolar. Em outras palavras, esta problemática tem corroborado para uma vasta gama de dificuldades encontradas nas escolas, a exemplo da evasão escolar, violência física e verbal, vandalismo e desrespeito por seus educadores e sistema, que vem gerando grande preocupação na sociedade como um todo. Por seu caráter desagregador, a indisciplina escolar, tem desafiado pais, e educadores a uma constante busca de reavaliação no enfrentamento desse problema.

É sabido, que a indisciplina definida por Almeida e Santos (2008) como "o procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião. Sendo assim, indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina". Nesse sentido, é passível de se compreender que a educação brasileira está mais uma vez passando por um processo de desestruturação, onde se não bastasse o problema dos indivíduos fora da escola, hoje luta-se por sua permanência dentro da instituição, e mais difícil ainda, que esta adquira conhecimento, que lhe dê respaldo e subsídio para um futuro promissor.

Tão logo, muitos são os estudiosos que têm adentrado e se aventurado em buscar desvendar como o problema da indisciplina tem sido vista e encarada pelos educadores brasileiros. Como um dos resultados positivos, tem sido bastante discutido entre os estudiosos da área, o tema esporte, visto como um método mediador, empregado com a finalidade de alcançar e resgatar não só a questão da disciplina, más de fortalecer todos os vínculos, a que o esporte no geral está atrelado.

Assim, o esporte quando tratado no meio educacional está associado às aulas de Educação Física, a qual é definida de acordo com Tenroller (2006) apud Silva (2009) como sendo:

"Uma prática pedagógica sistematizada que abrange um amplo complexo processo de ações. Ela poderá ser educacional ou não. No meio escolar ela poderá enfatizar, por exemplo, o esporte como o futebol, o futsal, o handebol, o basquetebol, o voleibol, o judô, etc... No meio extra-escolar seus objetivos são a profilaxia (prevenção de doenças), competitiva, ocupação de tempo livre, lazer, etc... Em toda ação da Educação Física é necessário a pedagogia, tanto no meio escolar como no meio extra-escolar. Por exemplo, planejamento de

um treino, certamente necessita de uma pedagogia, ou seja, uma previsão de objetivos bem elaborados para serem atingidos".

"(...) quaisquer que sejam suas funções, corresponde a uma atividade muscular controlada, regida por normas, princípios, métodos e objetivos bem definidos que vão desde o movimento morfofuncional do organismo infanto-juvenil até a manutenção do equilíbrio homeostático do indivíduo adulto e a readaptação orgânico-funcional do indivíduo doente ou deficiente físico. (...) serve de maneira decisiva e vital para a educação do indivíduo".

Fazendo-se uma retrospectiva ao longo da história, Silva (2009) salienta que as primeiras práticas corporais de educação física surgiram na Europa. A ginástica veio para o desenvolvimento da saúde e a formação moral dos cidadãos, baseando-se nos conhecimentos médicos e na instrução física militar. O objetivo dessa prática corporal era aplicar exercícios com o intuito de aprimorar as capacidades e habilidades como a força, a destreza, a agilidade e a resistência, além de almejar a formação do caráter, da autodisciplina, de hábitos higiênicos, do respeito à hierarquia e do sentimento patriótico, logo:

"A partir de 1929, a disciplina de Educação Física tornou-se obrigatória nas instituições de ensino para crianças a partir de 6 anos de idade e para ambos os sexos. Nesse momento da história, aproveitando-se do favorável acontecimento, o regime militar se aproveitou e introduziu seus métodos no ensino de Educação Física nas escolas brasileiras" (SILVA, 2009, p.12).

É pertinente salientar ainda que:

"A legitimidade da Educação Física nas escolas brasileiras se deu com o método ginástico francês que estava fortemente amparado nos conhecimentos da anatomia e da fisiologia, com forte influência do positivismo, ou seja, um conhecimento científico considerado superior a outras formas de conhecimento, com o objetivo de um projeto de modernização do país" (SILVA, 2009, p. 13).

É inegável que a Educação Física no Brasil evoluiu em muitos aspectos. Com sua regulamentação, ganhou novos enfoques, embora ainda precisem ser trabalhados de forma integrada visando mudanças significativas na vida das crianças e adolescentes.

Portanto, para Bento (2004), o esporte deve contribuir para a formação integral do indivíduo e que práticas esportivas diferenciadas devem permitir ao estudante lidar com as diversas situações cotidianas devendo trabalhar não apenas com o gestor motor, mas também com a personalidade de cada indivíduo. Todavia, é incontestável que esta disciplina ainda padece com muitos

problemas na rede de ensino sendo que as instituições mais atingidas com essa desestruturação é a escola pública.

A escola pública tem atualmente um público alvo variável, que vão desde crianças pré a adolescentes, e, mais preocupante ainda, jovens que apresentam comportamentos diferenciados demonstrando ausência de valores, regras e disciplina prejudicando o ensino e aprendizagem. Portanto a indisciplina tem sido um dos problemas a ser enfrentado e está presente nas instituições escolares.

Contudo, Aquino (1996), aponta que: "é o sentimento de exclusão de alguns alunos dentro da própria escola, uma das principais causas da indisciplina escolar. O aluno deslocado dentro da comunidade escolar e dentro do próprio processo ensino-aprendizagem se rebela e agride este mesmo sistema, que não o compreende e que também não é compreendido por ele".

Nesta perspectiva, essa pesquisa apresenta maior relevância na intenção maior de conduzir a comunidade escolar da rede publica do município de Major Isidoro Alagoas, a uma reflexão e consequentemente a compreensão de que forma o esporte pode interferir de forma positiva no combate a indisciplina de jovens e adolescentes na modalidade escolar.

Portanto, esta pesquisa se justifica à medida que visa compreender de que forma o esporte escolar pode influenciar na questão da indisciplina, e, especificamente o futsal, uma vez que os problemas psicológicos e sociais atingem diretamente o rendimento escolar, mais precisamente no fenômeno da indisciplina que se tornou, nos últimos anos, um dos principais problemas da educação.

Neste contexto cabe-nos então nos debruçarmos sobre este tema com a finalidade de detectar alguns fatores responsáveis pelo problema da indisciplina escolar e assim, na medida do possível, apontar soluções para a melhoria do comportamento dos jovens da Escola Municipal Jose Lopes Sobrinho.

O estudo está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, foi realizada uma breve revisão de literatura, buscando-se elencar as mais variadas definições dos estudiosos da área, no tocante a indisciplina escolar. No segundo capítulo foram apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo. No terceiro capítulo, realizou-se uma cuidadosa análise e

discussão dos dados. E no quarto e último capítulo, foram dispersas algumas considerações, quanto aos resultados obtidos.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 INDISCIPLINA ESCOLAR

Segundo definição do Dicionário Aurélio, tomemos como base as seguintes definições:

"Disciplina: É o regime de ordem imposta ou livremente consentida. Ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.). Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor. Observância de preceitos ou normas. Submissão a um regulamento. Ao passo que: Indisciplina: é um ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião".

No contexto escolar, a indisciplina está posta segundo Garcia, (1999, p. 102):

"Como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes".

Segundo o autor supracitado, o conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Nesse sentido, um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos, e para isso, é preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental, assim, é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico.

Garcia (1999) explica ainda que a noção de indisciplina deve ser considerada através de três de seus principais planos de expressão na escola, onde: de um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula, e em complemento, deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar, com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc.

E finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Almeida e Santos (2008) apontam que a indisciplina escolar vem se concretizando como um dos maiores obstáculos pedagógicos do cotidiano

escolar brasileiro, de modo que é um tema transversal que necessita de mais atenção por parte dos profissionais da educação. Abordam, contudo, que não há clareza nem consenso sobre o significado de (in) disciplina com estudiosos dessa temática, mesmo porque, como toda criação cultural, pensada pelo homem, ela não é fixa, uniforme, única, muito menos universal. O conceito de (in) disciplina vai variar, no tempo e no espaço, de acordo com as diferenças culturais, as relações sociais e o que pensa cada indivíduo.

Nesse sentido, compreende-se que a questão da indisciplina pode variar segundo o contexto a qual se manifesta. Ou seja, depende das variáveis em questão. No caso específico, a indisciplina surge no contexto educacional, à medida que está ligada diretamente a fatores como agressividade, repetência, evasão e por vezes violência.

Corroborando com esses fatores, Garcia (2006) diz que embora com a intenção civilizatória e disciplinar da instituição escolar, esta vem demonstrando sinais de aumento progressivo dos problemas de indisciplina, incivilidade e violência, nos diversos países industrializados.

Ou seja, a escola encontra na indisciplina uma fonte de instabilidade do seu projeto normativo e pedagógico, projeto este, que vem elaborando há séculos. Nas escolas, diante das expressões de indisciplina, padecem os educadores, sem talvez um projeto de ação alternativo, e ainda por conquistar uma formação mais adequada e que lhes proporcione melhores recursos para enfrentar os tantos desafios que encontram no ambiente educacional.

No ambiente escolar, as indisciplinas, particularmente nas últimas décadas, teriam se tornado expressões usuais, rupturas com as quais os professores precisam conviver em sala de aula. A indisciplina estaria desenhando um quadro indesejável, sobretudo nas salas de aula, onde persiste disputando e conquistando um espaço considerável do currículo escolar (GARCIA, 2006).

É contundente afirmar que a indisciplina tem se tornado, paradoxalmente, uma distinta fonte de motivação indesejável para a reflexão e mudança nas escolas. Nesse sentido, as tensões derivadas da ausência progressiva, declarada por professores, de disciplina e respeito, cumpririam afinal um inesperado papel de inspirar revisões nas posições, valores, projetos,

intenções e em diversos pressupostos e racionalidades que vêm informando as práticas pedagógicas há décadas, (ALMEIDA e SANTOS, 2008).

Ferreira (2012), diz que as causas da indisciplina na escola refletem as características pessoais do aluno, como por exemplo: (distúrbios psiquiátricos, neurológicos, deficiência mental, distúrbios de personalidade, neuróticos), características relacionais (distúrbios entre os próprios colegas, distorções de autoestima) e distúrbios e desmandos de professores.

Logo, sugere que se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações.

Por outro lado, numa síntese conceitual, a indisciplina escolar se apresenta como o descumprimento das normas fixadas pela escola e demais legislações aplicadas. Ela se traduz num desrespeito, seja do colega, seja do professor, seja ainda da própria instituição escolar (depredação das instalações, por exemplo). Ela se mostra perniciosa, posto que sem disciplina a poucas chances de se levar a bom termo um processo de aprendizagem, (FERREIRA, 2012).

Portanto, chega-se à conclusão, que a indisciplina escolar não é um fenômeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está "evoluindo" nas escolas. Sob diversos aspectos, a indisciplina escolar, hoje, se diferencia daquela observada em décadas anteriores. As expressões e o caráter da indisciplina, por exemplo, apresentam mudanças. Ou seja, não se trata apenas de uma ampliação quanto à intensidade de manifestação. A indisciplina escolar apresenta, atualmente, expressões diferentes, é mais complexa e "criativa", se apresentando aos professores de forma mais difícil de equacionar e resolver de forma efetiva, (GARCIA, 1999).

1.1.1 Evasão Escolar

De acordo com Pacievitch (2008), a evasão escolar se dá quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. Ainda segundo a autora supracitada, no Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional.

Segundo dados do INEP - (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007) de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 05 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 05 terminam a 9ª série (IBGE, 2007). Os dados do INEP apontaram ainda que 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) abandonaram a escola.

Embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos. Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão (INEP, 2007).

As causas da evasão escolar são variadas. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos e pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil.

Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas – (FGV-RJ, 2010), a evasão escolar se caracteriza pela falta de interesse pela escola sendo o motivo principal que leva o jovem brasileiro a evadir. A pesquisa Motivos da Evasão Escolar, revela que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo pelo qual os jovens evadem, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%.

Em entrevista ao Jornal o Globo da Agência Brasil (2008) a autora Wanda Engel (superintendente executiva do Instituto Unibanco), "falta ao jovem entender que a Educação é um investimento necessário, conseguir o diploma do Ensino Médio é essencial para entrar na vida adulta. Para ela, o problema

precisa ser atacado em três níveis: criar as condições mínimas para que esse jovem frequente a escola; melhorar a qualidade da escola; e fazer um trabalho para que esse jovem readquira a sua capacidade de sonhar com um futuro.

Ainda segundo a mesma, nesse sentido, os gestores públicos precisam conhecer o fenômeno, avaliar na sua própria realidade o que pesa mais desses três níveis e desenvolver estratégias específicas para cada um", (O GLOBO/AGÊNCIA BRASIL, 2008).

Portanto, a evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.

De acordo com Aquino (1998) qualquer pessoa ligada às práticas escolares contemporâneas, seja como educador, seja como educando, ou público mais geral (pais, comunidade etc.), consegue ter uma razoável clareza quanto àquilo que nos acostumamos a reconhecer como a "crise da educação". Sabemos todos diagnosticar sua presença, mas não sabemos direito sua extensão nem suas razões exatas.

Nesse sentido, o que se busca é tentar reconhecer e assim, diagnosticar os motivos pelos quais surge o problema da indisciplina, como ela se manifesta e mais importante ainda como ela influência no cotidiano dos alunos nas escolas brasileiras.

Todavia, o indício mais evidente dessa "crise" se reflete, à medida que boa parte da população de crianças que ingressam nas escolas não consegue concluir satisfatoriamente sua jornada escolar, processo este que se convencionou nomear como "fracasso escolar", e que pode ser constatado no simples fato de que um considerável número de pessoas à nossa volta, egressos do contexto escolar, parece ter uma história de inadequação ou insucesso para contar (AQUINO, 1998).

"Nessa perspectiva, o aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental, e nessa última categoria se enquadram um grande conjunto de ações que são chamados usualmente de "indisciplinada". Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso

escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente", (AQUINO, 1998, p.12).

Contudo, muitos tentam justificar o fracasso escolar, toma-se como pressuposto a máxima que é muito recorrente no meio pedagógico, a qual se traduz num enunciado mais ou menos parecido com este: "se o aluno aprende, é porque o professor ensina; se ele não aprende, é porque não quer ou porque apresenta algum tipo de distúrbio, de carência, de falta de pré-requisito" (AQUINO, 1998). Corroborando com essa teoria, Oliveira (2011, p. 12) salienta que:

"A muito, a indisciplina escolar deixou de ser um evento ocasional no dia-a-dia de educadores e de educandos do ensino público e privado brasileiro. Esse fenômeno constitui um dos maiores obstáculos pedagógico nos diferentes níveis de ensino, do fundamental ao universitário, por interferir diretamente no processo ensino-aprendizagem, evidenciando tanto as dificuldades do professor em ensinar, quanto à dos alunos em aprender".

Tão logo, tem-se buscado incessantemente alternativas que venham subsidiar medidas e ações para o controle desta problemática. Assim, tem-se lançado mão como uma das melhores alternativas, o esporte, e dentro dele as práticas de Educação Física, à medida que perfaz um componente curricular centrado na prática social e pedagógica, que estuda o homem e a atuação de suas potencialidades em movimento.

"O esporte trás princípios fundamentais, como os de respeito a estas mesmas potencialidades; a interação com o meio; a conscientização corporal; a criatividade; a sensibilidade; o prazer; a construção corporal através de conhecimentos filosóficos e pedagógicos, recuperando a aquisição de conhecimentos e experiências já adquiridos", (OLIVEIRA, 2011, p. 13).

Portanto, a Educação Física se configurada como um dos temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como jogos, esporte, ginásticas, conhecimentos sobre o corpo, danças e etc., por meio dos quais o aluno deve apropriar-se da cultura corporal, envolvendo aspectos lúdicos, artísticos, agonísticos e estéticos (OLIVEIRA, 2011).

Logo, espera-se que por meio dos conteúdos adotados pela referida área do saber escolar, que os alunos possam se conscientizar de que são elementos integrantes, ativos e parte fundamental da sociedade escolar. Também se objetiva fornecer ao aluno, ferramentas para que ele possa solucionar problemas de ordem pessoal e corporal, além de introduzir

conceitos de hábitos saudáveis de higiene, nutrição e saúde, relativo a si próprio e à coletividade.

1.1.2 Agressão física e verbal

"A violência nas escolas é um fenômeno que produz marcas e contribui para rupturas acerca das concepções da educação escolar como lugar de socialização, de aquisição e construção de conhecimentos, de formação do cidadão e de veículo por excelência do exercício e da aprendizagem, da ética e da comunicação dialógica e, portanto, antítese da violência", (COSTA et al, 2012, p. 30).

De acordo com Loureiro e Queiroz (2005), a problemática da violência na escola tem sido com frequência muito destacada nos meios de comunicação. Problemas como o de tráfico e consumo de drogas dentro da escola, ameaças aos professores, agressões verbais, depredação do prédio escolar, brigas entre alunos e porte de armas têm sido constantemente noticiados como uma dura realidade das escolas brasileiras. No tocante a esta realidade, as escolas que geralmente são consideradas "portadoras" dessas dificuldades são as da rede pública de ensino.

Souza (2008) diz que particularmente observa-se, dentro das escolas, crianças e adolescentes cometendo infrações que se caracterizam por agressões verbais, físicas, pichações, bullings, e furtos, sem nenhuma causa aparente que justifique tais ações ou comportamentos. Estes tipos de comportamentos, além de despertar o interesse em compreender o fenômeno da violência de forma ampla, por parte das autoridades competentes, exigem também, daqueles que se dedicam à esfera educacional, um olhar mais atento e observador, quanto aos comportamentos estudantis, suas manifestações e consequências no cotidiano escolar.

Ainda de acordo com Souza (2008), cotidianamente convive-se com diversas modalidades de violência, visíveis ou disfarçadas, variando inclusive a intensidade das ocorrências. As formas e o grau das ações violentas variam, porém suas marcas são profundas para aqueles que são vitimados. Cada vez mais perceptível na sociedade, o fenômeno da violência, seja urbana, policial, familiar ou escolar, tornou-se objeto de estudo e tem ocupado grande parte das reflexões de profissionais dedicados à análise dos fenômenos sociológicos.

Aquino (1998, p. 07) reflete que:

"várias são as possibilidades de análise ou reflexão que se descortinam quando alguém depara, quer empírica quer teoricamente, com a indigesta justaposição escola/violência, principalmente a partir de seus efeitos concretos: a indisciplina nossa de cada dia, a turbulência ou apatia nas relações, os confrontos velados, as ameaças de diferentes tipos, os muros, as grades, a depredação, a exclusão enfim. O quadro nos é razoavelmente conhecido, e certamente não precisamos de outros dados para melhor configurá-lo".

Em suas considerações, Viana (2002) apud Souza (2008) diz que por ser um tema vasto e abrangente, o tema da violência nas escolas não pode ser tratado a partir de uma única causa, pois essas violências podem estar relacionadas a vários motivos. Diante de um quadro cotidiano de violência, sua extensão ao campo escolar suscita discussões, seja na família ou na comunidade, uma vez que a escola não é a única responsável pela solução do problema, mas toda a sociedade, incluindo autoridades responsáveis. Por isso diversos especialistas têm abordado o tema com a finalidade de conhecer as suas causas, de forma ampla e não de forma fragmentada.

Assim, entender a violência exige conhecimento de suas causas, tornando-se imprescindível, no campo da educação, fazer o levantamento da situação atual de forma a contribuir com o corpo gestor escolar, em particular, e com a sociedade em geral, na verificação dos problemas relacionados com a violência e na viabilidade de possíveis soluções (VIANA, 2002 apud SOUZA, 2008).

1.2 O ESPORTE COMO MEDIADOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

De acordo com o Portal Educação (2012) é chamado de esporte às atividades físicas realizadas por pessoas que se submetem a regulamentos e participam de competições. A prática de esportes beneficia grandiosamente as pessoas e até mesmo a sociedade, pois reduz a probabilidade de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica além de desenvolver e melhorar tais formações.

Esta prática é fundamentalmente importante, haja vista que na adolescência, as pessoas são influenciadas pelo consumismo, problemas psicológicos, hábitos prejudiciais e outros que também influenciam as demais faixas etárias, gerando conflitos internos que desviam valores e aprendizagens

antes obtidos. É neste processo que o esporte mostra sua grande contribuição à sociedade.

Assim, cada esporte possui suas particularidades que envolvem as pessoas e as fazem optar por qual praticar. Os esportes influenciam no desenvolvimento saudável dessas e os distanciam da mentalidade distorcida que hoje se prega no mundo, e ainda faz com que as pessoas se distanciem da criminalidade que está presente em todos os locais de forma bastante organizada e sedutora, (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

A prática de esportes tem sido um importante aliado também no combate a agressividade, indisciplina e abandono dos alunos nas escolas brasileiras.

Barreto e Gruppi (2012) enfocam que com frequência os educadores realizam em sala de aula todas as propostas político-governamentais para a educação que é apresentada sem contestação ou sem uma análise crítica de seus reais interesses e consequências. Como resultado, apresenta-se a descontinuidade, o descontentamento, o descaminho e o nefasto fracasso escolar.

Buscando-se sanear tais problemáticas várias pesquisadores apresentam estudos que abordam a relação Educação Física/Esporte/Educação. O que se tem observado, é que há uma grande contribuição da atividade esportiva na socialização das crianças.

Os resultados positivos apresentados por esta tríade tem se configurado como justificativa para a manutenção desta disciplina nos currículos escolares, pois, entendem que a criança através do esporte aprende que entre ela e o mundo existem "os outros", que para a convivência social precisamos observar algumas regras, ter determinado comportamento; aprendem a conviver com vitórias e derrotas, aprendem a vencer através do esforço pessoal; desenvolvem através do esporte a autonomia e a confiança em si mesmas, além do sentido de responsabilidade, entre outras questões, (BARRETO e GRUPPI, 2012).

Logo, há um consenso entre todas as concepções educativas que a Educação Física, através de atividades socio-psicomotoras constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a

totalidade desses indivíduos, (MANIFESTO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA (FIEP/2000, apud BARRETO e GRUPPI, 2012).

Segundo Duckur (2004) apud Barreto e Gruppi (2012, p. 09) "a Educação Física na sua construção histórica se apropriou dos fundamentos do esporte com a finalidade de educar, mas, a ausência de uma definição sobre a especificidade da Educação Física escolar permitiu que essa disciplina curricular desenvolvesse uma prática afastada das reais necessidades da escolarização". Todavia, o tema esporte nas escolas é sem sombras de dúvida um assunto complexo. Frente a isso, Barreto e Gruppi (2012, p. 10) corroboram que:

"O esporte na escola é um assunto amplo e um dos temas mais controvertidos na discussão pedagógica, pelo grande entusiasmo que provoca, por sua abrangência e as várias capacidades de abordagens, fomentado pela carência de mais pesquisas sob seus diversos aspectos e as diferentes realidades escolares. É sem dúvida, um grande desafio. E deste ponto de vista, destacamos a importância da Educação Física na socialização ou aprendizagem social dos alunos, entendendo que, socialização significa o processo de transmissão dos comportamentos socialmente esperados, ou seja, que o indivíduo possa desempenhar determinado papel na sociedade, e isso envolve a aquisição de capacidades/habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em uma ou mais instituições sociais, como por exemplo, a família, a escola, o esporte, ou ainda através dos meios de comunicação".

Assim, é contundente afirmar que discutir sobre a indisciplina é falar sobre uma questão recorrente na escola, mas esse assunto, em outros momentos, dificilmente extrapolava os muros das instituições de ensino. Atualmente, diante da crise educacional que estamos vivenciando, algumas questões estão sendo debatidas para compreender o que se passa no interior da escola, e o que se deve fazer para combatê-la.

Como se pôde observar a prática do esporte por meio das aulas de Educação Física, é um método muito bem quisto, e apontado pelos estudiosos da área como um dos principais métodos intervencionistas, no tocante a crise de inversão de valores que hora tem pairado e atormentado as políticas educativas brasileiras.

Desse modo, o presente estudo visando à reeducação da indisciplina escolar na Escola José Lopes Sobrinho no município de Major Isidoro/AL lança mão em particular dos benefícios da prática do futsal ou Pelada – palavra do vocabulário popular brasileiro, que denomina e qualifica o futebol jogado em

normas e regras adaptadas para uma variedade de locais como: ruas, praias, quadras, campos de terra, etc.,

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para garantir os direitos dos participantes do estudo foram observados todos os aspectos pertinentes para manter a sua privacidade. Antes de iniciar o processo de coleta de dados, o projeto foi submetido à apreciação e obteve aprovação da Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Aberta do Brasil - Pólo Santana do Ipanema-Alagoas.

Para a realização da pesquisa, foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Educação do Município de Major Isidoro/AL, que permitiu a coleta dos dados no local de estudo proposto.

Os alunos e professores da Escola Municipal José Lopes Sobrinho na Cidade de Major Isidoro/AL, foram abordados e convidados a participar da pesquisa compartilhando conosco seu ponto de vista, a que concerne o problema da indisciplina escolar. Nesse momento foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e a forma como se daria a coleta dos dados.

Mediante a aceitação dos participantes em compartilhar suas experiências, foram oferecidas informações orais e por escrito sobre os procedimentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, oficializado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo I) em duas vias, ficando uma em posse do participante e outra com os pesquisadores.

Este foi lido e explicado junto a cada participante, e assim sanado possíveis dúvidas. Logo, considerando que o consentimento para participação na pesquisa é um processo, foi ressaltado que sua participação era voluntária, bem como a possibilidade de interrupção em qualquer etapa do estudo, sem qualquer prejuízo.

No questionário, foram delimitados dados sociais por meio de técnica semi-estruturada (Idade/Gênero) e técnica de lista livre como: Há quanto tempo leciona na escola (Professor); Na escola existe problema de indisciplina? (Professor) etc. Na escola há atividade de Educação Física? (Aluno) Você participa das aulas de Educação Física? (Aluno) Etc. O número de participantes foi previamente determinado sendo dezoito alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e cinco professores do quadro geral da Escola.

Portanto, a fim de conhecer a percepção sobre o problema da indisciplina sob a ótica dos professores e alunos da Escola Municipal José Lopes Sobrinho na cidade de Major Isidoro/AL, o estudo de caso de caráter qualitativo foi o método escolhido como perspectiva teórica deste estudo. Assim, as ideias centrais em utilizar o método qualitativo basea-se em colher material por meio de questionário e através deste realizar analise de conteúdo sobre o quão esta população conhece sobre determinado assunto.

No mês de Outubro de 2012 foi realizada a coleta dos dados na referida Escola, respeitando-se os critérios de inclusão, os quais foram: Incluir-se-á no estudo, os alunos que sejam estudantes da Escola Municipal José Lopes Sobrinho, que estivessem no 9º ano do Ensino Fundamental e que por livre e espontânea vontade manifestassem o desejo de participar da pesquisa. Mediante aceitação, distribuímos dezoito questionários entre os alunos, e cinco entre os professores. Para uma melhor reflexão, os questionários foram distribuídos no inicio da semana, para posterior retorno ao final da semana.

Para analise dos dados obtidos utilizou-se o método de porcentagem relativa e absoluta, além de transcrição na integra dos dados sendo dispostos em tabelas e gráficos, para assim seguir a analise dos mesmos.

O estudo foi realizado no Município de Major Isidoro (até 1943: Sertãozinho), antigo distrito subordinado ao município de Santana do Ipanema. Foi elevado à categoria de município pela lei nº 1473 de 17 de setembro de 1949. Localiza-se na mesorregião do sertão alagoano, e microrregião de Batalha, há 191 Km de distância da capital – Maceió, (http://www.majorizidoro-al.com.br/portal/, 2012).

Possui uma área de 453, 893 Km², com uma população de 18 897 habitantes segundo dados do IBGE/2010. Apresenta uma densidade de 41,63 hab/Km². IDH de 0,524 médio, segundo o PNUD/2000. Apresenta um PIB de R\$ 65315,185 mil segundo o IBGE/2008, e PIB per capita de R\$ 3 372,15, ((http://www.majorizidoro-al.com.br/portal/, 2012)...

No tocante à Escola Municipal José Lopes Sobrinho, esta localiza-se no povoado Capelinha. Esta Escola é denominada Oficial da Instituição Escolar, criada pela Lei Municipal nº 004/99, localizada na Rua José Rosendo da Silva s/nº Capelinha Major izidoro-AL. A mesma recebeu esse nome por ser José

Lopes Sobrinho o pai do vice-prefeito na época. Foi construída em 1987 pela associação comunitária da localidade, (SECRETARIA MUNICIPAL DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012).

A Escola segue o currículo que é elaborado pela coordenação da 3ª CRE (SSE) de Palmeira dos Índios – AL, que passa as orientações e as leis que fundamentam o Ensino Fundamental. A Escola é um órgão da associação comunitária cedido ao município sendo mantida pela Secretaria Municipal de Educação e seus profissionais da educação, que criaram suas normas para administrar a Escola Municipal José Lopes Sobrinho. A Escola tem seu Regimento Interno, (SECRETARIA MUNICIPAL DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012).

A Escola tem código do INEP, participa do IDEB (com um índice muito bom), Provinha Brasil, Prova Brasil, Olimpíada de Matemática/Língua Portuguesa, OBMEP e SAVEAL. Utiliza-se de vários tipos de atividades metodológicas para avaliar os alunos, recebe livros pela PNLD, é contemplada pelo PDE, Caixa Escolar e pelo Programa de Acessibilidade, (SECRETARIA MUNICIPAL DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012).

A mesma atende o ensino da Creche Municipal, da Educação Infantil (dois turnos), do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e a EJA 1º segmento 1ª - 2ª - 3ª etapas e o 2º segmento 4ª - 5ª - 6ª etapas. Ela funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno com total de 335 alunos, contém quatro salas de aula, um espaço pequeno para leituras, uma cozinha, uma sala onde funciona a secretaria escolar e a diretoria, um almoxarifado, uma sala para merenda, dois banheiros, um pátio pequeno para recreação, um laboratório de informática que por falta de espaço está em uma sala de aula. Existem materiais didáticos como: livros, mapas, jogos, e globo terrestre, (SECRETARIA MUNICIPAL DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012).

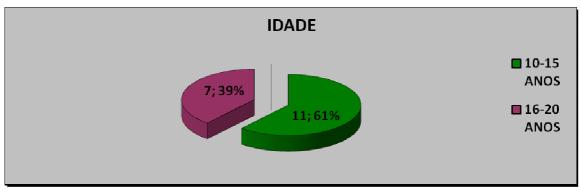
CAPÍTULO III – DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os primeiros dados tratados serão os dos discentes (ALUNOS).

3.1 TÉCNICA SEMI-ESTRUTURADA INFORMAÇÕES SOCIAIS

A maioria dos entrevistados tinha idade variando entre 10 - 15 anos, conforme apresentado na figura 1.

FIGURA 1- FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012.



FONTE: Pesquisa de campo, Major Isidoro/AL, 2012.

Como bem podem ser observados os dados apontam que a predominância é da idade entre dez e quinze anos de idade, corroborando com as médias de idade esperadas para os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Faz-se importante refletir que esta é uma mediana onde ocasiona-se a maioria das complicações, haja vista que incide com as perturbações próprias da adolescência.

Etimologicamente, adolescência vem de *adolescere*, palavra latina que expressa crescer, desenvolver-se, tornar-se maior, atingir a maioridade. Viver este período significa estar em desenvolvimento para atingir a maturidade. Os limites da adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde, estendemse dos 10 aos 19 anos abrangendo a pré-adolescência, o período etário entre 10 a 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos, (VIEIRA, GOLDBERG, SAES, DÓRIA, 2007).

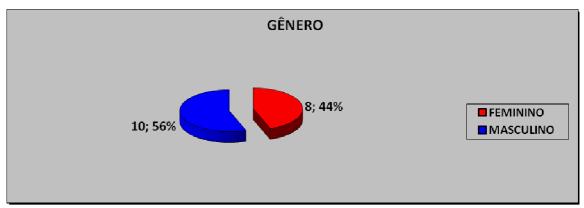
Vale ressaltar que a adolescência é uma etapa da vida repleta de transformações e por vezes conflitos que permeiam o mundo ideário da maioria dos jovens. É nesse cenário que os conflitos surgem, muitos querem se afirmar

no grupo, e para isso, como sinônimo de coragem acabam adotando personalidades agressivas, desrespeitosa tanto em casa como na escola.

Assim, saber entender essas características é a melhor maneira para lidar e mediar tais conflitos. O professor deve ficar atento aos sinais, e junto com todo corpo docente e família, buscarem identificar qual a melhor maneira de lidar com o problema de modo a não permitir que este aluno adote posturas errôneas, prejudicando de certa maneira o seu desempenho e possibilidades futuras.

Quando analisado o parâmetro gênero dos entrevistados, os resultados obtidos na pesquisa apontam para um equilíbrio entre os gêneros conforme mostra a (Figura 2).

FIGURA 2- GÊNERO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012.



FONTE: Pesquisa de campo, Major Isidoro/AL, 2012.

Como observado há um equilíbrio entre os gêneros, o que denota que nesta população há interesse por parte de ambos em permanecer na escola. Esta é uma característica muito relevante, pois, o que se tem observado é que muitos jovens do gênero masculino, abandonam os estudos muito cedo, tendo como algumas justificativas: ajudar aos pais, trabalho, falta de transporte, etc; principalmente nas cidades de interior, como é o caso em questão. Estes achados são, todavia importantes, à medida que contradiz a realidade de nossa região.

3.2TÉCNICA DE LISTA LIVRE

Na técnica de lista livre, foram feitas sete perguntas. Estas por sua vez serão listadas na integra com suas respectivas respostas, vejamos:

A primeira pergunta foi: Há na Escola atividades de Educação Física?

Os dezoito participantes afirmaram haver sim na Escola atividades de Educação Física. No entanto, oito desses participantes relataram serem aulas insuficientes. As reclamações surgidas foram do tipo: "Quase não tem essa aula boa"; "Há apenas uma vez na semana"; "Sim, são muito boas, pena que só tem uma vez"; "Quase não tem".

As respostas empregadas aqui denotam o interesse dos alunos por aulas de caráter mais descontraído e interativo. Assim, uma das medidas que podem ser empregadas para melhor conciliar os possíveis problemas de indisciplina escolar, é adaptarem métodos lúdicos de ensino nas diversas modalidades de aula.

Neste contexto, entra em foco a escola denominada como um elemento de transformação da sociedade, tendo como função junto a outras instâncias da vida social, melhores e efetivas transformações, quando deparadas com as dificuldades encontradas por alunos e professores no ensino-aprendizagem. Sabe-se que a educação é um processo historicamente construído, e o educador possui um papel necessário nesse processo, principalmente estimulando o educando a buscar a sua identidade e a atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

Mediante a desmotivação que vem sendo alvo de muitas críticas nas escolas brasileiras, muitos educadores tem buscado se aprimorar e tornar sua prática mais atrativa frente aos educados. Muitos têm recorrido à prática pedagógica com base no contexto lúdico, tendo o jogo como um excelente instrumento pedagógico significativo, haja vista que na área cultural e biológica trata-se de uma atividade livre, alegre que englobam significados. Como valor social oferece inúmeras possibilidades educacionais, (CARRACHER, CARRACHER & SCHLIEMANN, 2001).

Assim, ultrapassando os pensamentos retrógrados onde as escolas veem as matérias como um mero conjunto de regras e procedimentos, onde os

alunos estudam os tópicos apresentados através de atividades repetidas sem um real significado, é que o lúdico se insere e vem quebrando paradigmas, ao apresentar uma maneira eficiente em trabalhar cada disciplina mediante o cotidiano de cada indivíduo envolvido no processo de ensino-aprendizagem.

Essa é uma alternativa muito viável a qual pode ser absorvida pela Escola José Lopes Sobrinho, minimizando assim seus problemas de ordem indisciplinar.

A segunda pergunta foi: Você participa das aulas de Educação Física?

Quatorze dos dezoito participantes afirmaram participarem das aulas, enquanto que quatro desses afirmaram participarem às vezes.

O interesse notadamente expresso aqui reafirma a necessidade de uma maior carga horária de aulas de Educação Física, ou por vezes a inserção desse tipo de aula, ou seja, de grande movimentação e interação também nas outras disciplinas.

Instigar as capacidades, refletir com as mudanças do mundo atual, possibilitam uma melhor visão de mundo. O professor deve estar apto a absorver esses conceitos, e assim, moldar e adaptar também suas estratégias de ensino. É com esse novo pensamento que muitas realidades estão sendo modificadas. E é isso que se espera para a realidade dos alunos da Escola José Lopes Sobrinho.

Na terceira questão perguntou-se: Como você avalia as aulas de Educação Física de sua Escola? Utilizou-se ainda os seguintes critérios: Boas; Regular; Mais ou menos e Ruins.

Dos dezoito alunos doze destes apontam as aulas de Atividade Física da Escola como sendo boas, enquanto que seis deste montante avaliam como sendo mais ou menos. No critério são aulas boas, encontrou-se as seguintes justificativas: "São boas porque todos participam e interagem"; "Porque todos se divertem"; "Porque eu gosto de esporte"; "Porque trás vários benefícios"; "Porque o professor trás as brincadeiras que queremos".

No critério são aulas mais ou menos obtivemos as seguintes respostas: "São aulas ruins porque pouco dá para fazermos"; "Não temos aulas frequentemente"; "O professor pouco frequenta a escola".

Tomando como base a afirmação positiva da maioria dos participantes, fica claro como expresso anteriormente que esse tipo de aula atrai positivamente para a participação e interação do grupo, reafirmando assim, a necessidade de uma maior frequência. Todavia, as respostas de caráter negativo têm como maioria das justificativas a pouca frequência acrescida das poucas modalidades de conteúdos empregados.

Fica evidente o anseio dos estudantes por essas aulas, à medida que geram nos mesmos a necessidade de novas possibilidades.

Na quarta questão, perguntou-se: Qual/Quais atividades você se identifica?

As atividades mais frequentemente citadas serão apresentadas na tabela 1 a seguir:

TABELA 1 – ATIVIDADES MAIS CITADAS PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012.

IOIDOITO/AL, ZUIZ.	
ATIVIDADES MAIS CITADAS	Dança
	Futebol de salão
	Futebol
	Trocando de pé
	Queimado
	Natação
	Handebol
	Vôlei
	Roda bandeira
	Coelho na toca
EQUITE D :	1 /41 00/0

FONTE: Pesquisa de campo, Major Isidoro/AL, 2012.

Mediante a essas indicações por parte dos alunos, cabe aqui uma melhor compreensão do método lúdico, pois, esta modalidade de ensino é pertinente a todas as disciplinas. Desse modo vejamos mais alguns conceitos.

O termo "lúdico" tem sua origem na palavra "ludus" que quer dizer "jogos" e "brincar". Achados indicam que materiais arqueológicos encontrados, demonstraram que o jogo é uma das ocupações mais antigas do ser humano, presente em qualquer cultura, pois, no tempo das cavernas foi descoberto

indícios de ossos usados para jogos de azar. Já na Grécia Antiga, o jogo era retratado em lendas e gravuras (LOPES, 1999).

Contudo, a palavra evoluiu levando-se em consideração pesquisas em psicomotricidade, deixando para tanto, de ser considerado apenas no sentido de jogo. Hoje, o lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado, (LOPES, 19990.

No Brasil, o processo lúdico foi iniciado com a penetração de ideias escolanovistas com as primeiras escolas infantis. Pode-se conhecer renomados e importantes personalidades nesta área como: Claparède, Mira e Lopes, Pieron entre outros, que difundiram em seus estudos na área de psicologia infantil as múltiplas especificações do jogo, (LOPES, 1999).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, pois, seu desenvolvimento facilita a aprendizagem do desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de colaborar para a saúde física e mental. Todavia, a proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento de mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, à fala, o pensamento e o sentimento, (OLIVEIRA e SILVA, 2007).

Ainda segundo os autores acima citados, o "ludus" engloba os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar. As atividades lúdicas podem ser abordadas em todas as disciplinas e atividades, sempre tendo um objetivo bem definido.

Acosta (2003) apud Rupel (2009) destaca que "o lúdico é fundamentalmente experienciável, vivido, e depende de como cada indivíduo o experiência". Portanto, trazer o lúdico como recurso metodológico para a sala de aula mostra-se como uma alternativa bastante viável e produtiva, visando melhores resultados em relação ao ensino-aprendizagem, e, consequentemente entre professor e aluno.

Na quinta questão perguntou-se o seguinte: Quais os benefícios que o esporte por meio das aulas de Educação Física pode trazer para você?

Os benefícios mais apontados foram os seguintes conforme estão dispostos na tabela 2 a seguir:

TABELA 2 – BENEFÍCIOS MAIS CITADOS PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL. 2012.

1310000/AL, 2012.	
BENEFÍCIOS MAIS CITADOS	Saúde
	Força
	Coordenação física
	Desenvolvimento físico e mental
	Alegria
	Bem estar
	Animação
	Disposição
	Interação
	Formação de vínculos

FONTE: Pesquisa de campo, Major Isidoro/AL, 2012.

Os exemplos acima citados mostram que os alunos detêm o conhecimento da importância dessas atividades, por isso se penalizam como nas justificativas anteriores por sua pouca existência no conteúdo escolar. Assim, é importante que a equipe pedagógica repense a sua grade curricular, de modo a perceber qual a melhor maneira de lhe dá, minimizar ou sanar os problemas da Escola.

Na sexta questão convencionou perguntar o seguinte: Como o esporte pode ajudar os alunos com histórico de indisciplina?

As respostas mais pertinentes foram: "O esporte pode ajudar porque lida com a disciplina"; "O esporte pode ajudar porque disperta o interesse por outras coisas"; "O esporte pode ajudar por que melhora o comportamento"; "Ele pode ajudar porque melhora o desempenho"; "O esporte ensina regras e obediência"; "Ajuda a ter uma visão melhor das coisas"; "Ajuda porque proporciona bem estar".

Aqui como já relatado pelos próprios alunos, são incontáveis os benéficos a que o esporte é capaz de produzir. Logo, a escola com base nestas informações, deve ficar sensível a pelo menos levar em consideração os anseios de seus discentes.

A sétima e ultima pergunta foi à seguinte: O que você sugere para o professor de Educação Física, para melhorar a sua prática e com isso chamar a atenção e interesse dos alunos com problema de indisciplina?

A tabela 3 a seguir apresenta as principais propostas apresentadas pelos alunos:

TABELA 3 – PROPOSTAS SUGERIDAS PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AMENIZAR OS PROBLEMAS DE INDISCIPLINA CITADAS PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012.

Aulas mais divertidas Materiais diferentes que instiguem a curiosidade Maior frequência das aulas de Educação Física Mais brincadeiras Maior interação Gincanas Atividades de competição Formação de equipes para participar de campeonatos Maior interesse da direção Mais interesse de todos os professores

FONTE: Pesquisa de campo, Major Isidoro/AL, 2012.

Para a execução de aulas com este caráter, sugere-se as propostas apresentados por Lara (2005) em seu livro jogando com a matemática na educação infantil e séries iniciais. Lara propõe não simplesmente brincar com os jogos, mais também fazer parte em sua construção. Vale salientar, que estes conteúdos são adaptáveis, e é isso que se espera desses professores, frente às perspectivas de seus alunos.

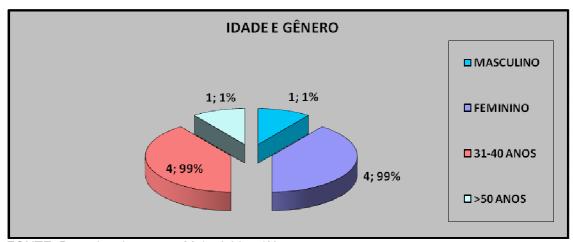
Portanto, partindo do pressuposto que é consensual a ideia de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino aprendizagem de qualquer disciplina, compreende-se que conhecer possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa uma prática capaz de aflorar o interesse de seus alunos pelos conteúdos estudados ultrapassando o velho processo absoluto ligado a

aprendizagem por meio de memorização, não atendendo deste modo às necessidades sócio-culturais do indivíduo.

A partir de agora serão tratados os dados dos docentes (PROFESSORES). Para estes, foram elaboradas oito perguntas, ais quais do mesmo modo serão apresentadas na integra com suas respectivas respostas. Para uma melhor compreensão, convencionou-se classificar os cinco participantes da seguinte maneira: P1; P2; P3; P4; P5; o que corresponde à (Professor 1, e assim respectivamente).

Dos cinco professores quatro foram do gênero feminino e um do gênero masculino. Quatro estavam na faixa entre trinta e um e quarenta anos, e um tinha idade acima de cinquenta anos. Vejamos na figura 3 a seguir:

FIGURA 3- GÊNERO E IDADE DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOPES SOBRINHO DA CIDADE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012.



FONTE: Pesquisa de campo, Major Isidoro/AL, 2012.

Na técnica de lista livre aplicamos as seguintes perguntas:

A primeira questão foi: Há quanto tempo leciona nesta escola?

Por ordem crescente, um leciona há um ano, um a treze anos, dois a quatorze anos e um a mais de vinte anos.

A segunda questão foi: Na escola existe problema de indisciplina?

Nessa questão todos foram unânimes em afirmar que existe sim, e que diga-se de passagem são vários os problemas de indisciplina que a escola enfrenta.

Garcia já em (1999, p. 101) sobre o problema da indisciplina disse o seguinte: "A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas,

apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um "problema", a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente".

A terceira questão perguntou o seguinte: Como você avalia esse problema?

Para esta pergunta obtivemos variadas respostas do tipo: "Em grande parte culpa da família pelo desinteresse com seus filhos, muitos já adentram a escola com este problema e a família joga somente para nós a responsabilidade" (P1); "É um tema muito amplo e merece discussões e interação com a comunidade como um todo"(P2); "Um problema muito sério que se não tivermos cuidado irá se agravar ainda mais" (P3); "Um dos mais gritantes em nossa escola" (P4); "De forma geral um empecilho no qual temos que nos unir para buscar soluções" (P5).

Respondendo a essa questão ainda segundo Garcia (1999, p. 104)

O conhecimento atualizado sobre indisciplina, até mesmo para se fundamentar a formação pedagógica dos professores para confrontála, constitui uma prioridade. Isto engloba a necessidade de considerála sob uma perspectiva própria. Não basta pensar a indisciplina como se constituísse um fenômeno atemporal; devemos responder adequadamente à pergunta: o que é indisciplina hoje? E isso inclui compreender melhor suas causas. A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Na quarta questão abordou-se o seguinte: Quais as estratégias que você utiliza para lidar com os alunos com problemas de indisciplina em sala de aula?

Obtivemos as seguintes respostas: "Procuro trabalhar com dinâmicas em grupo ou dupla" (P1); "Segundo minha experiência, com o diálogo" (P2); "Busco promover aulas atrativas, sempre buscando chamar a atenção deles" (P3); "Com debates, dinâmicas educativas entre outros" (P4); "Dialogando, sempre mostrando que o estudo é o único caminho para o crescimento de cada um" (P5).

A definição do papel que cabe a cada um nesse processo é um dos elementos que corroboram para a existência de uma postura comum entre os profissionais da escola, com base num compromisso de estabelecer e manter uma disciplina estudantil apropriada, entendida como uma condição necessária para o processo de ensino-aprendizagem.

Pensando assim, Gordon (1999) apud Garcia (1999, p. 105) reflete que:

O primeiro ponto a ser destacado refere-se à necessidade de as escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, consonante com seu político-pedagógico. Tal diretriz deve desenvolvimento de orientações (regras e procedimentos) disciplinares claras e de base ampla, as quais ganham em legitimidade à medida que são desenvolvidas com a participação dos estudantes, tornadas claras e conhecidas de toda a comunidade envolvida com a escola. A participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de pertença e implica o exercício de algum grau de poder sobre as disposições coletivas, bases na criação de um senso de responsabilidade comum e um elemento de motivação. É necessária, ainda, uma disseminação ampla destas orientações comuns, que assegure que todos os estudantes, pais e profissionais da escola tenham claras as expectativas sociais e pedagógicas que estarão sendo praticadas pela escola. Em oposição ao enfoque autocrático, a abordagem democrática tende a oferecer melhores resultados não apenas em termos das atitudes, mas também do envolvimento e participação dos estudantes na escola.

Na quinta questão abordou-se o seguinte: Você acredita que com a prática do esporte pode-se melhorar o problema de indisciplina?

As respostas foram às seguintes: "Sim, geralmente os alunos se envolvem bastante com atividades lúdicas e, a grande maioria se identifica com o esporte" (P1); Os professores (P2 e P3) apenas afirmaram que sim; "Acredito que esta seria um dos pontos fortes para minimizar este problema" (P4); "Sim, a mídia mostra de forma clara essa realidade, e vemos como os nossos alunos ficam felizes e pedem para terem mais aulas práticas de atividade física" (P5).

Na sexta questão perguntou-se o seguinte: Que medidas o corpo docente tem implantado para resolver o problema da indisciplina na escola?

Vejamos as respostas: "A direção conversa com a gente para que busquemos dinamizar as aulas" (P1); "Temos todos buscado trabalhar em conjunto, inclusive com o apoio da comunidade" (P2); "Fazemos um trabalho em conjunto" (P3); "Temos uma parceria com todo o corpo docente" (P4);

"Rever o PPD, onde medidas viáveis serão feitas para solucionar tal problema. Isto com toda a comunidade escolar" (P5).

Aquino (1998, p. 22) analisou que:

Muitas vezes, entretanto, temos a impressão de que os alunos não têm interesse algum naquilo que temos para lhes ofertar. Ou então, que os conteúdos escolares seriam, na verdade, alheios aos interesses imediatos, pontuais da criança e dos jovens contemporâneos. Isso não é bem assim. Vale lembrar que suas demandas não são tão definidas, ou irredutíveis, a ponto de não poderem ser transformadas. Além do mais, a curiosidade é algo que marca fortemente a infância e a adolescência, assim como a imaginação é a estratégia principal empregada para descobrirem o mundo intangível à sua volta. Pois então, qual é o papel do professor perante isso?

No nosso entendimento, talvez algo muito simples e, ao mesmo tempo, absolutamente sofisticado: contar histórias... Em sala de aula, re-contamos histórias - as histórias das conquistas do pensamento humano (nas ciências, nas humanidades, nas artes, nos esportes). E isso não é nada desinteressante, quanto mais para uma criança ou um jovem! Na abstração implicada nesses domínios do pensamento pode-se atestar o cerne mesmo da perplexidade humana perante a existência. E nisso reside grande parte do fascínio do viver! De mais a mais, não existe nada tão instigante como desvendar a "lógica" de algo que desconhecíamos total ou parcialmente, o que pode se apresentar sob a forma de um problema matemático, da análise de um texto literário, do movimento de astros longínquos, ou da geografia de terras alheias. Para tanto, exigem-se do aluno apenas imaginação e inquietude - curiosamente, os mesmos ingredientes básicos da indisciplina, verificados na engenharia de uma "cola", numa brincadeira maliciosa com o colega, ou ainda numa piada sobre uma mania ou trejeito qualquer do professor (AQUINO, 1998, p.22).

Na sétima questão foi abordado o seguinte: **Há na escola alguma** política pedagógica que veja o esporte como um mediador para solucionar ou minimizar o problema da indisciplina escolar?

As respostas foram às seguintes: "São trabalhadas aulas práticas de Educação Física que certamente contribuem bastante" (P1); "Sim, mais infelizmente está só na teoria, ou seja, ainda não foi posto na prática" (P2); "Não" (P3); "Sim, porém está somente no papel e ainda assim precisa ser revisto" (P4); "Infelizmente no papel tem um projeto muito lindo e maravilhoso, porém não está sendo usado na prática. No momento, estamos discutindo com todo o corpo docente para podermos por em prática" (P5).

Aguino (1998, p. 06) sobre isso diz que:

O trabalho docente é compreendido como a associação de duas, digamos, grandes "dimensões". Uma que é a dos conteúdos específicos e outra que é a dos métodos utilizados. Ou seja, no ideário pedagógico, a fórmula da intervenção docente resume-se a uma equação como esta: "ensina-se algo de alguma forma". A essa

combinação pedagógica clássica insere-se um terceiro dado, que chamaremos de dimensão "ética" do trabalho docente. Assim, nossa fórmula pedagógica passaria a contar com mais um elemento: "ensina-se algo, de alguma forma, a alguém específico". Longe de psicologizar o ato educativo, o que se quer dizer com isso? A dimensão dos conteúdos refere-se a "o quê se ensina", a dimensão dos métodos ao "como se ensina", e a dimensão ética ao "para que se ensina": aquilo que delimita o valor humano e social da ação escolar, porque sempre está inserido em uma relação concreta.

Na oitava e última questão a pergunta norteadora foi à seguinte: Que práticas esportivas você acredita ser mediadora para lidar e melhorar este conflito?

As respostas foram: "Várias, pois, sabemos que geralmente as práticas esportivas são acompanhadas de regras e, isso contribui para a dinâmica de sala de aula" (P1); "O futebol, xadrez, por exemplo, pois, são esportes que remetem a regras, concentração e disciplina" (P2); "Todas, pois, os alunos precisam praticá-los mesmo porque faz bem a mente e ao corpo" (P3); "Danças, brincadeiras, jogos competitivos em que sejam obedecidas as regras" (P4); "Baseada na realidade da minha comunidade, o futebol, ciclismo, corrida entre outros" (P5).

Cecília Mariano (2012, p. 01) em entrevista ao site Folha Dirigida faz a seguinte afirmação:

A Educação Física está presente no currículo de boa parte das escolas brasileiras. Apesar disto, boa parte de nossos estudantes passa toda a vida escolar sem ter acesso a modalidades esportivas importantes, em especial as que envolvem os esportes individuais. A falta de quadras poliesportivas e outros recursos contribuem. Mas, o fundamental é a cultura que ainda impera de trabalhar com os esportes coletivos, em especial, os que utilizam da bola, como o futebol, por exemplo. Para a especialista, a qualidade do trabalho com a prática esportiva entre jovens e crianças melhora muito quando modalidades diversas são trabalhadas. "Diversificar as modalidades esportivas é proporcionar ao aluno um campo vasto de pesquisa motora, fazendo das aulas de Educação Física um espaço de aprendizagem, desenvolvimento e descoberta.

É sabido que a indisciplina escolar tem se configurado como um dos principais desafios da educação contemporânea e diversas perspectivas de análise tem sido utilizada para se avançar a compreensão dessa questão.

Através da análise dos dados da pesquisa pode-se constatar a legitimidade do problema de indisciplina na Escola Municipal José Lopes Sobrinho. Os alunos expuseram o problema, sua manifestação e apontaram algumas intervenções para sua solução.

Percebeu-se ainda, através das falas, que o significado atribuído por eles seria de natureza pedagógica, ou seja, que a indisciplina viria para denunciar a fragilidade da prática do professor, através principalmente, da ausência de planejamento e de organização das aulas, ou a falta delas, o que acaba denunciando a fragilidade do currículo. Os alunos relatam muito bem essa situação utilizando expressões como: "O professor quase não aparece na escola" "São poucas aulas, mal dá para aproveitar" "As aulas não são organizadas, queríamos aulas que nos preparassem para competir".

É interessante perceber que a leitura que os alunos fizeram da indisciplina, na sala de aula e na escola, está diretamente ligada à falta de atividades que lhes instiguem e que os prepare, os torne aptos a determinadas atividades. Pode-se perceber ainda, que há uma carência nas escolas públicas brasileiras, de certos tipos de atividades, que venham corroborar junto ao curriculum tradicional, numa perspectiva teórica-prática, de modo a modificar a realidade de muitas crianças e adolescentes, que sonham com uma oportunidade de novos saberes, práticas e contexto social, modificando sua realidade local.

A contribuição trazida por este trabalho instiga e fomenta a necessidade de inserir na grade curricular das escolas brasileiras, em especial as públicas métodos alternativos de ensino, que como o esporte comprovadamente pode mudar personalidades, criar oportunidades, resgatar vidas e transformar realidades.

CONCLUSÃO

Seguindo-se as considerações explanadas ao longo do texto, devemos entender por disciplina os comportamentos regidos por um conjunto de normas, ao passo que a indisciplina poderá se traduzir de duas formas, a saber: revolta contra estas normas e/ou o desconhecimento delas. Ou seja, no primeiro caso caracteriza-se por uma forma de desobediência insolente, e no segundo caso, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. No contexto em questão, numa síntese conceitual, a indisciplina escolar se apresenta como o descumprimento das normas fixadas pela escola e demais legislações aplicadas.

Assim, é verídico afirmar que a indisciplina escolar se constitui na atualidade como um dos mais urgentes problemas a serem enfrentados, discutidos e sanados nas escolas brasileiras, principalmente nas escolas públicas que padece de uma gama de incentivos que instiguem o corpo docente a tomar novas posturas frente à urgência de acabar ou minimizar tal agravo no meio educacional brasileiro.

A Escola Municipal José Lopes Sobrinho, é um exemplo de escola pública que lida com este problema. Os resultados apontaram que este problema é uma frequente, e que o mesmo tem causado grande desconforto não apenas no meio docente como também refletindo negativamente na comunidade.

Com vista a propostas que possam ser usadas como mediadoras para lidar com este problema, o esporte se apresenta como um importante incentivar na postura de novas mudanças. Os próprios docentes e discentes corroboram com essa máxima, e contestam o fato de que a escola não dispõe de um Plano Político Pedagógico que contemple com maior enfoque essa questão.

Portanto, chega-se a conclusão que à Escola Municipal José Lopes Sobrinho carece de incentivo a novas propostas de ensino, e que estas devem contemplar um novo universo pautado na descoberta do novo, ou seja, novos conceitos, novos valores mediados por regras.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, MAF. A ludicidade na terceira idade. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ALMEIDA, Aline S. SANTOS, Silvana Covas. **INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CIEAC.** +Geografia´s, Feira de Santana, n. 1, p. 5
– 9, maio / nov. 2008.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas/ organização Julio Groppa Aquino. São Paulo : Summus, 1996.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual.** Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.

BARRETO, NS. GRUPPI, DR. O ESPORTE COMO PAPEL EDUCATIVO E SOCIAL. 2012.

CARRAHER, T. CARRAHER, D. SCHILIEMANN, A. Na vida Dez, na Escola Zero. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, TP. NETO, NTA. SAINT'CLAIR, EM. CALOMENI, MR. A FUNÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO BULLYING NO ÂMBITO ESCOLAR. Pers. Online: Biol. & saúde, Campos dos Goytacazes, 4 (2), 28-40. 2012.

DUCKUR, LCB. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas: Autores Associados, Coleção educação física e esportes, 2004.

FERREIRA, ABH. **Mini Aurélio. O dicionário da língua portuguesa.** Editora Positivo, 6ª edição revisada e atualizada, 2004.

FERREIRA, LAM. **A INDISCIPLINA ESCOLAR E O ATO INFRACIONAL.** Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo. Home page: www.pjpp.sp.gov.br. Acesso em: 27/09/2012.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. R. paran. Desenv. Curitiba, n.95, jan./abr. 1999.

GARCIA, J. **INDISCIPLINA, INCIVILIDADE E CIDADANIA NA ESCOLA.** ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.8, 1, p. 121-130, dez. 2006.

GORDON, David. **Rising to the discipline challenge.** Harvard Education Letter, Cambridge, v. 15, n. 5, p.1-4, Sept./Oct. 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico
 2007: Educação – Resultados da Amostra. Brasil, 2007.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior: sinopse estatística – 2007.** – Brasília: O instituto, 2003, p. 476.

JORNAL O GLOGO. Agência Brasil, 2008.

LARA, ICM. **JOGANDO COM A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS.** 1ª edição. Catanduva, SP: Editora Rêspel; São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2005.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar.** 2.ed.São Paulo: Cortez, 1999.

MANIFESTO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, (2000):

MARIANO, Cecília. "O atletismo nas escolas há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano". Por Renato Deccache – Renato.deccache@folhadirigida.com.br. Uma forma diferente de trabalhar a Educação Física. Copyright 2012, Folha Dirigida. Todos os direitos reservados. Disponível

HTTP://www.folhadirigida.com.br/fd/Satellite/educação/entrevistas/Uma-forma-diferente-de-trabalhar-a-Educacao-Física-2000022938436-1400002102372.

OLIVEIRA, SRN. SILVA, R. O LÚDICO E SUAS MÚLTIPLAS DERIVAÇÕES NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista de divulgação técnicocientífica do ICPG.** Vol. 3 n. 10 - jan.-jun./2007. ISSN 1807-2836.

OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. **O enfrentamento da indisciplina escolar através da disciplina de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Febrero de 2011. http://www.efdeportes.com/.

PACIEVITCH, C. Identidades de professores de história e consciência histórica. 2008.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online: Mais de 900 cursos online com certificado

http://www.portaleducacao.com.br/esporte/artigos/6416/a-importancia-do-esporte#ixzz27yAa5ma1. Acesso em: 27/09/2012.

RUPEL, MAP. Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar. PDE /2008- 2009 SEED/UFPR.

SILVA, JR. A PRÁTICA DO FUTSAL CONTRIBUINDO PARA REDUZIR A INDISCIPLINA ESCOLAR. 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DE MAJOR ISIDORO/AL, 2012.

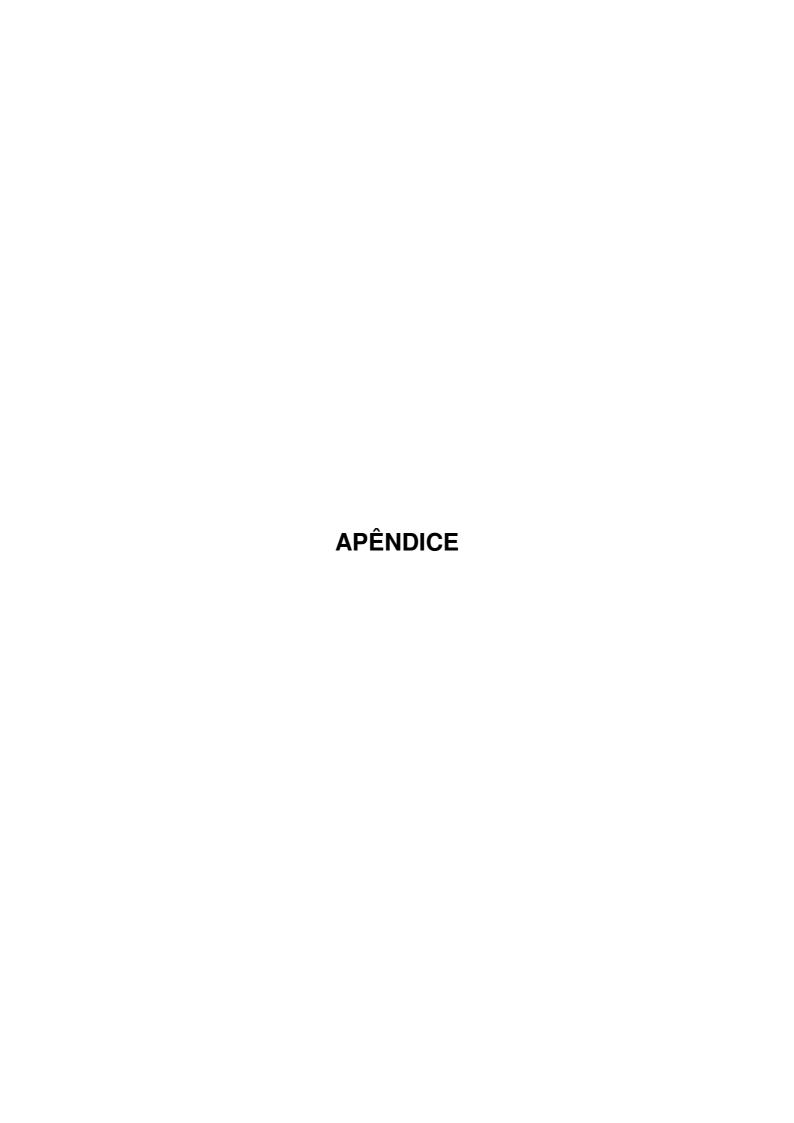
SOUZA, MR. **VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.**Caderno Discente do Instituto Superior de Educação – Ano 2, n. 2 – Aparecida de Goiânia – 2008. Disponível em: http://www.majorizidoro-al.com.br/portal/?cat=5. Acesso em: 23 de Outubro de 2012.

TENROLLER, CA. **Métodos e planos para o ensino dos esportes.** Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

VIANA, N. **Escola e violência.** In: VIANA, N.; VIEIRA, R. (Org.). Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

VIEIRA, LM. GOLDBERG, TBL. SAES, SO. DÓRIA, AAB. **Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico.** Ciênc. saúde coletiva vol.12 no. 5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2007.

http://www.majorizidoro-al.com.br/portal/. Acesso em: 23/Out de 2012.





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - POLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

ESPORTE E INDISCIPLINA ESCOLAR: um estudo sobre jovens/adolescentes da Escola José Lopes Sobrinho no município de Major Isidoro/AL.

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

I. IECNICA	SEMI- ESTRUTO	IRADA INFC	RIVIAÇUES	5 SOCIO- E	CONOMICA	15
1.1 Sexo						
() Masculir	าด	() Fem	inino			
1.2 Idade						
() 10 – 15	anos () 16 -2	:0 anos () Acima d	e 20 anos		
2. TÉCNICA	DE LISTA LIVRE	:				
2.1 Na sua e	escola há ativida	des de Educ	cação Físio	ca?		
2.2 Você pa	rticipa das aulas	de Educaçã	ăo Física d	la sua esco	ola?	
	você avalia as ísica? Por quê?	atividades	propostas	s por seu	professor	de
() Boas	() Regular	() Mais ou	ı menos	() Ruins		

2.4 Qual/Quais atividades você mais se identifica?		
2.5 Quais os b Física pode tra	enefícios que o esporte por meio das aulas de Educação zer para você?	
2.6 Em sua opi de indisciplina	nião, como o esporte pode ajudar os alunos com histórico?	
melhorar a sua	cê sugere para o professor de Educação Física, para a prática, e com isso, chamar a atenção e interesse dos oblema de indisciplina?	



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - POLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS

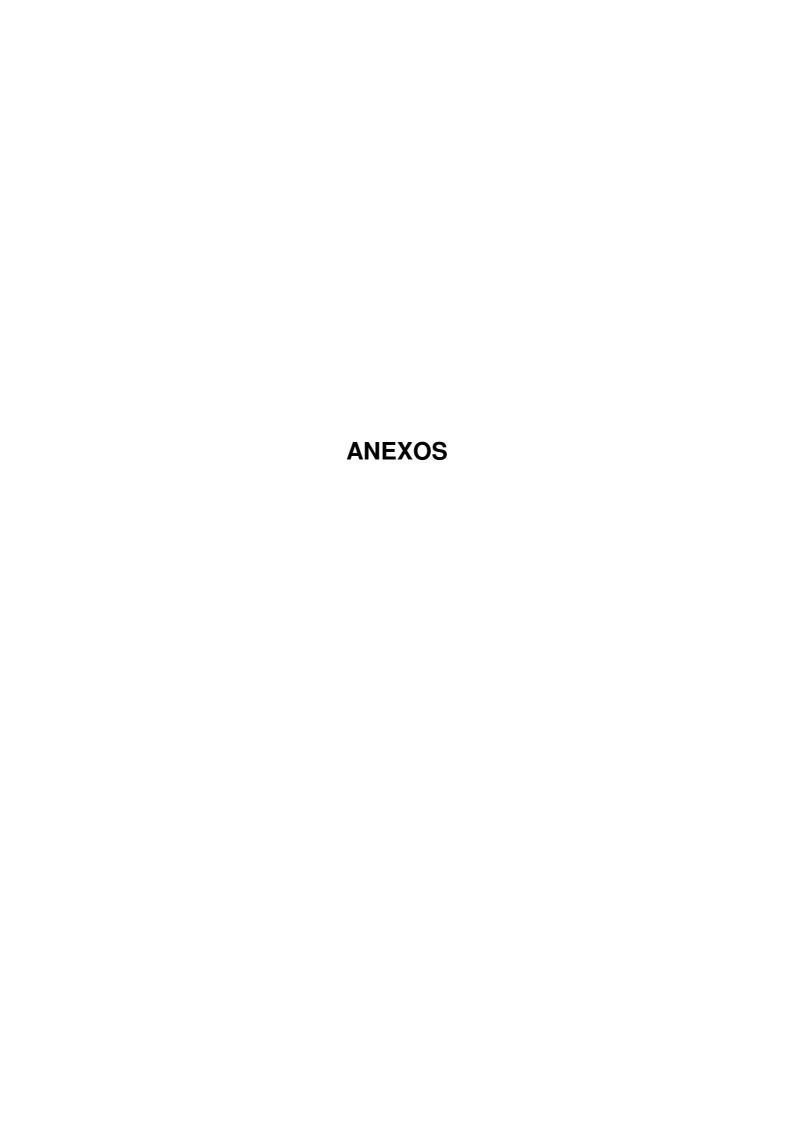


ESPORTE E INDISCIPLINA ESCOLAR: um estudo sobre jovens/adolescentes da Escola José Lopes Sobrinho no município de Major Isidoro/AL.

QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

2.3 Como você avalia este problema?					
2.2 Na escola existem problema de indisciplina?					
2.1 Há quanto tempo leciona nesta escola?					
2. TÉCNICA DE LISTA LIVRE:					
() 20 - 30 () 31 - 40 () 41 - 50 () Acima de 50 anos					
1.2 Idade					
() Masculino () Feminino					
1.1 Sexo					
1. TÉCNICA SEMI- ESTRUTURADA INFORMAÇÕES SÓCIO- ECONOMICAS					

2.4 Quais as estratégias que você utiliza para lidar com estes alunos em sala de aula?
2.5 Você acredita que com a prática do esporte pode-se melhorar o problema da indisciplina?
2.6 Que medidas o corpo docente têm implantado para resolver o problema da indisciplina na escola?
2.7 Há na escola alguma política pedagógica que veja o esporte como um mediador para solucionar ou minimizar o problema da indisciplina?
2.8 Que práticas esportivas você acredita ser mediadora para lidar e melhorar este conflito?





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PÓLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Santana do Ipanema do Programa UAB da Universidade de Brasília.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: ESPORTE E INDISCIPLINA ESCOLAR: um estudo sobre jovens/adolescentes da Escola José Lopes Sobrinho no município de Major Isidoro/AL.

Responsável: José Manoel Montanha da Silveira Soares.

Descrição da pesquisa:

O estudo se destina a compreender a relação entre a prática do esporte na Educação Física Escolar, e se esta interfere positivamente na questão da indisciplina de jovens/adolescentes na Escola Municipal José Lopes Sobrinho na cidade de Major Isidoro/AL. O estudo busca caracterizar a importância do esporte para a formação dos jovens/adolescentes da cidade de Major Isidoro/AL. Assim os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: como fazer para que o esporte ensinado nas aulas de Educação Física, possam servir de apoio a formação de cidadãos dignos, disciplinados e capacitados. O estudo começará em Setembro de 2012, e terminará em Outubro de 2012, e será feito da seguinte maneira: através de pesquisas com questionários sobre como o esporte pode ser uma alternativa para combater o problema de indisciplinar escolar. Os participantes realizaram a seguinte etapa: responder as perguntas do questionário. Outros meios

conhecidos para se obter os mesmos resultados são os seguintes: pesquisas bibliográficas e informações com outros prestadores de serviços. Mediante aos possíveis incômodos que os participantes possam sentir como o exemplo da quebra de sigilo, ou constrangimento por dificuldade em entender as perguntas, estes serão sanados, pois, mediante a essa possibilidade os pesquisadores se comprometem em não divulgar informações que possam identificar os indivíduos, além de usarem um questionário com adequado vocabulário, e que poderão contar com a seguinte assistência: informações sobre a pesquisa, sendo responsável (is) por ela: Profº:_ José Manoel Montanha da Silveira Soares.

Os benefícios que se esperam são: orientações e informações relevantes de modo a subsidiar um adequado e produtivo método acadêmico, trazendo benefícios diretos na qualidade de ensino do referido município.

Todavia, mesmo diante de sua importância, esta pesquisa deixa o participante livre para que, a qualquer momento, possa recusar-se a continuar participando do estudo, retirando assim, seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu,		
, RG	, CPF_	, abaixo
assinado, autorizo a	a utilização para fins acadêmico ci	entíficos do conteúdo do
(teste, questionário	entrevista concedida e imagens r	<u>registradas – o que for o</u>
caso) para a pesqu	isa: ESPORTE E INDISCIPLINA	ESCOLAR: um estudo
sobre jovens/adol	escentes da Escola José Lopes	Sobrinho no município
de Major Isidoro/A	L.	•

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno (a): Evanio Lopes da Costa sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus

objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Nome do participante (a)		
Endereco/Data		